

Plano de Desenvolvimento Aprovado
Resolução de Diretoria nº 0388/2020, de 13/08/2020

Fazenda Boa Esperança

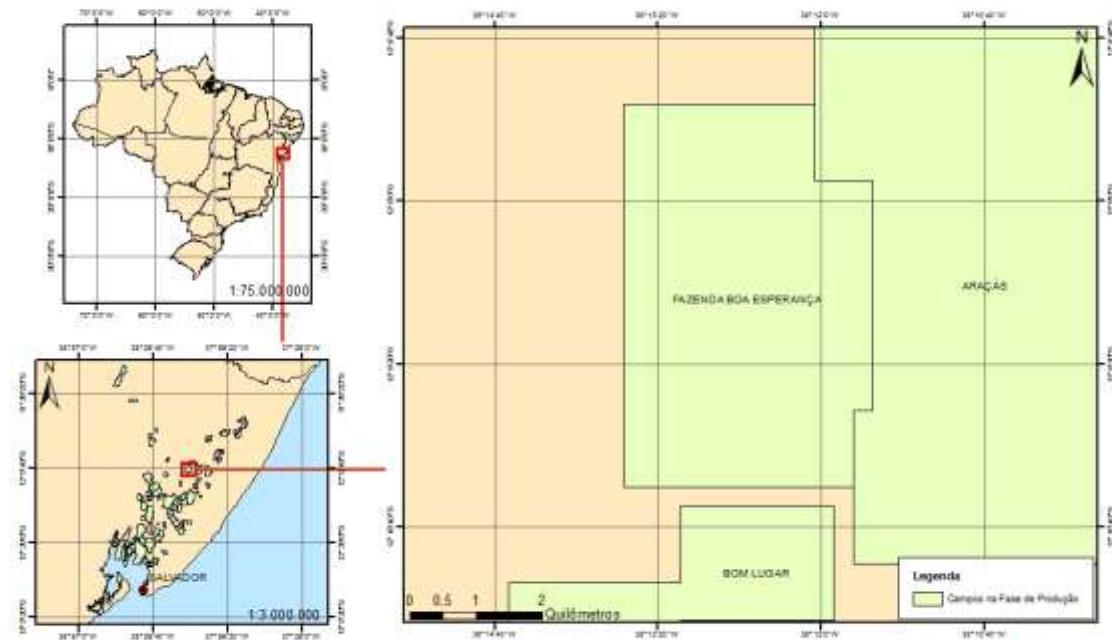
Nº do Contrato:	48000.003650/97-30
Operador do Contrato:	Petróleo Brasileiro S.A.
Estado:	Bahia
Bacia:	Recôncavo
Localização:	Terra
Lâmina d'água:	-
Fluido Principal:	Óleo
Área:	19,92 km²
Situação:	Em produção
Descoberta:	10/1966
Declaração de Comercialidade:	Não há – Rodada Zero
Início de Produção:	12/1966
Término da Produção:	2052 (término da prorrogação)

Concessionário:
Petróleo Brasileiro S.A.

Participação (%):
100

Localização: O Campo de Fazenda Boa Esperança, com Área de Desenvolvimento de 19,92 km², localiza-se na porção emersa da Bacia do Recôncavo, entre os municípios de Araçás e Entre Rios, a cerca de 100 km a nordeste de Salvador, capital do estado da Bahia.

Mapa de Localização - Campo de Fazenda Boa Esperança



Sistema de Produção e Escoamento: A produção dos poços do campo é direcionada, por meio das suas linhas, para a Estação Coletora de Fazenda Boa Esperança, de onde o óleo é transferido, após separado e tratado, para o Parque Recife. Alguns poços isolados têm suas produções coletadas em tanques de armazenamento localizados em suas próprias locações, de onde seguem, através de carretas, para a Estação Coletora Araçás B, localizada no Campo de Araçás. O gás natural, por sua vez, é escoado até a Estação de Compressão de Araçás e, posteriormente, exportado até a Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) de Catu, a partir da qual é comercializado ou transferido à Refinaria Landulpho Alves (RLAM). Toda água produzida no campo é reinjetada nos seus reservatórios.

Número de Poços:

Poços:	06/2020
Perfurados:	83
Produtores:	29
Injetores:	13

Geologia da área e Reservatórios: Os principais reservatórios encontrados na área correspondem a arenitos de flúvio-eólicos tithonianos da Formação Sergi, com porosidade variando de 12% a 15% e permeabilidades entre 10 mD e 100 mD, saturados com óleo de 39,3° API. Secundariamente são observadas acumulações de óleo nos arenitos valanginianos-berriásianos das formações Maracangalha e Água Grande, e nos arenitos fluvio-eólicos tithonianos da Formações Aliança e flúvio-lacustrinos tithonianos da Formação Itaparica. O mecanismo primário de produção é o gás em solução. Como método de recuperação secundária é realizada, desde 1978, a injeção de água nos seus reservatórios.

Volume “in place”	31/12/2019
Óleo (milhões de m³)	16,47
Gás Associado (milhões de m³)	953,75

Produção Acumulada:	31/12/2019
Óleo (milhões de m³)	5,23
Gás Associado (milhões de m³):	310,41

Fonte: BAR/2019

